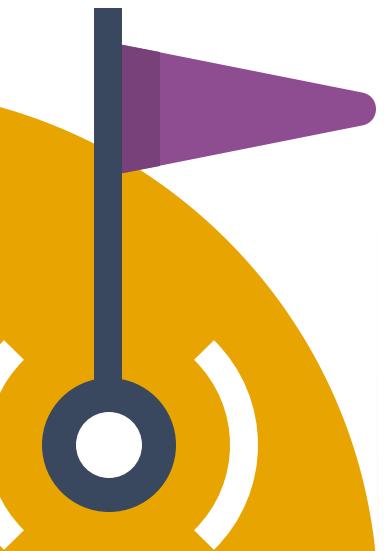


Eternidade da Vida

NOV 25



Suplemento do Jornal *Brasil Seikyo*
Material de acompanhamento do Guia para as reuniões do mês

BS GPV



**A consciência da morte confere
um significado maior à nossa
vida. Despertar para a realidade
da morte nos propicia buscar o
eterno e nos motiva a valorizar
ao máximo cada momento.**



Dr. Daisaku Ikeda

A consciência da existência da vida e da morte pode nos impulsionar a uma busca mais profunda pelo entendimento do que, afinal, tudo significa. Nosso mestre, por exemplo, teve que lidar de perto com essa questão desde muito cedo.



Ele diz: “Quando pequeno, fui uma criança às voltas com problemas de saúde. Tinha plena consciência da morte e me perguntava muitas vezes o que acontecia a uma pessoa quando ela morria. Na adolescência, contraí tuberculose, que na época ceifava a vida de muitos jovens. Estábamos cercados pela cruel realidade da Segunda Guerra Mundial, ameaçados por ataques aéreos cada vez mais intensos. [...] Enquanto o Japão passava por mudanças drásticas após o fim da guerra, eu procurava o modo correto de viver. Foi em meio a essa busca que encontrei meu mestre, Josei Toda.”





Eternidade da Vida

O budismo ensina que nascimento e morte são inerentes à própria vida e que, quando iluminadas pela Lei Mística, tanto a vida como a morte são repletas de alegria. O que significa “vida e morte iluminadas pela Lei Mística”? Na explanação do escrito *A Herança da Suprema Lei da Vida*, Ikeda sensei diz:



“Para os seres no estado de buda, morrer significa entrar em fusão com o universo, onde as funções da compaixão são ilimitadas. Dessa forma, ao renascerem, incorporando essa compaixão e força vital do universo, uma vez mais voltam a atuar vigorosamente, conduzindo-se como budas, ou seja, sentindo a maior alegria pela felicidade dos outros e dedicando-se para levá-los à iluminação. [...] os seres vivos que almejam renascer para conduzir outros à felicidade podem renascer rapidamente, ‘livremente’ e sem ‘impedimentos’.”

Ou seja, uma vida conduzida no estado de buda leva também a uma morte no estado de buda, e a uma nova existência nessa mesma condição. Quando nos dedicamos a um propósito que transcende o nosso aspecto de mortal comum preso às dificuldades da vida diária, podemos sentir a própria eternidade da vida e não sermos arrastados pelo sofrimento que a percepção da morte pode trazer.



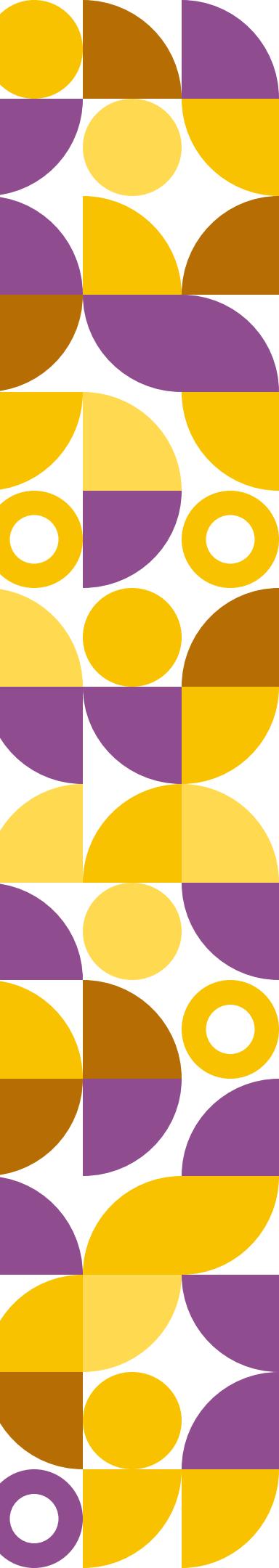
Outro ponto importante sobre a compreensão da eternidade da vida é que ela nos permite ter uma visão mais ampla dos sofrimentos pelos quais passamos. Com essa perspectiva, tudo adquire um novo potencial:

Não somos vítimas de circunstâncias sem sentido, mas estamos vivendo uma jornada contínua em que podemos crescer e nos tornar pessoas melhores, contribuindo para o bem-estar de todos os seres vivos.

Voltando à resposta que Josei Toda deu ao questionamento do jovem Daisaku Ikeda, nosso mestre conta que, a partir daí, lançou-se de coração à prática do budismo, buscando a resolução da questão do nascimento e da morte: “Posso afirmar, a partir de minha própria experiência de ‘prolongar a vida por meio da fé’, que a esperança suprema para solucionar a questão da vida e da morte consiste em trilhar o caminho de mestre e discípulo consagrado ao grande juramento pelo *kosen-rufu*.”.

VAMOS APROFUNDAR!

*Gosho: Um Barco para Atravessar
o Mar dos Sofrimentos*



INFORMAÇÕES SOBRE A CARTA



Trecho do escrito

“O grande mestre Miaole declarou: ‘Mesmo uma única frase [do Sutra do Lótus] guardada no fundo do coração ajudará a chegar ao outro lado da margem. Ponderar sobre uma única frase e aplicá-la é exercer a navegação [para cruzar o mar dos sofrimentos do nascimento e da morte].’ Somente o barco do Nam-myoho-renge-kyo possibilita alguém a atravessar o mar dos sofrimentos do nascimento e da morte.” (CEND, v. I, p. 33)



Para quem foi enviada?

Nichiren Daishonin escreveu esta carta em Kamakura, aproximadamente duas semanas antes de ter sido exilado em Ito, na Península de Izu. Pouco se sabe sobre o recebedor, Shiji Shiro, a não ser que viveu na província de Suruga e que era amigo de dois importantes discípulos de Daishonin: Shijo Kingo e Toki Jonin.

“Problemas e preocupações são situações inevitáveis na vida. E ninguém pode escapar dos sofrimentos do nascimento e da morte. O ‘mar dos sofrimentos do nascimento e da morte’ é uma metáfora que indica os profundos e intermináveis sofrimentos com os quais nos deparamos nesta existência.[...] A simples frase ‘Nam-myoho-renge-kyo’ que Daishonin ensinou como a ‘semente do estado de buda’, a causa fundamental para atingir o estado de buda, contém em si todos os ensinamentos do Buda. Acreditando nesta única frase, todas as pessoas podem revelar sua própria natureza de buda e transformar os sofrimentos e tristezas da condição humana nas ‘quatro nobres virtudes’ de eternidade, felicidade, verdadeiro eu e pureza.”

Fonte: TC, ed. 551, jun. 2014, p. 46, *Estudo*.



Com o guia deste mês, pude entender mais a fundo que:



1

_____ são dois aspectos da mesma realidade contínua que é a nossa existência

2

Quando nos dedicamos a um _____ maior que nosso pequeno eu, conseguimos ampliar nossa visão da vida e da morte

3

Compreender a _____ significa compreender os desafios do presente e o nosso potencial infinito

Respostas:

vida e morte / eternidade da vida / propósito



Fonte deste material:

Guia para a Vitória

Suplemento do Jornal *Brasil Seikyo*

Material de acompanhamento
do Guia para as reuniões do mês

BS

GPV

 **Editora**
Brasil Seikyo